



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Clube de Memórias XLII

Objetos de ensino e suas práticas

Júlia Naomi Kanazawa

www.memorias.cpscetec.com.br

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa

O Clube de Memórias XLII ocorre na modalidade semipresencial. A capacitação se destina a docentes de História e Arte; professores que tem interesse em desenvolver projetos de memórias e história da educação profissional; e docentes, bibliotecários e servidores que atuam no GEPEMHEP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica - e desenvolvem projetos em horas atividades específica nas escolas técnicas.

Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

Clube de Memórias XLII – Objetos de ensino e suas práticas

São Paulo, 27 de março a 28 de abril de 2023

Clube de Memórias XLII – *Objetos de ensino e suas práticas* – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa

Plano de Metas 2023

Objetivo: 1 – Desenvolvimento profissional

Grupo de projeto: 2 – Formação continuada de professores e auxiliares docentes nas unidades de ensino do Centro Paula Souza com recursos estaduais do orçamento da instituição

Meta: 1 – Realizar formação técnico-pedagógica de 40% dos docentes das unidades de ensino do Centro Paula Souza, nos eixos tecnológicos ofertados e nos componentes da Base Comum Curricular, o que configura cerca de 6000 vagas, em cursos com cargas horárias entre 20 e 80 horas.

Projeto Sipep - : 1.1.01.65

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa

Objetivo do Clube de Memórias XLII

Projeto Sipep - 1.1.01.65

Objetivo(s)

Refletir e discutir sobre os objetos de ensino e suas práticas, na perspectiva histórica e cultural; fornecer subsídios teóricos e metodológicos para pesquisas e estudos relacionados à cultura material escolar, preservada nos acervos escolares e nos centros de memórias; e compartilhar experiências sobre conservação e preservação do acervo histórico-cultural, com a finalidade de sensibilizar a comunidade escolar para a valorização, preservação e salvaguarda do patrimônio histórico-educativo das escolas técnicas e faculdades de tecnologia.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa

Competências e/ou habilidades

- promover e fortalecer o debate sobre a necessidade de políticas públicas que valorizem a preservação do patrimônio histórico e educativo e do patrimônio cultural e tecnológico na rede das escolas técnicas, bem como a sua difusão;
- mobilizar a comunidade escolar na salvaguarda do patrimônio histórico educativo para fins didáticos e de pesquisa, orientando sobre a promoção de ações educativas para a preservação, sensibilização, valorização e divulgação do patrimônio cultural institucional.

CLUBE DE MEMÓRIAS XLII

Objetos de ensino e suas práticas

Projeto SIPEP – 1.1.01.65

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 1

(Carga horária – 7h)

A atividade não presencial um, com carga horária de 7h, consistiu na leitura e elaboração da ficha de leitura do artigo de RAMOS, Eliana Gonçalves. O patrimônio histórico educativo como prática de ensino-aprendizagem. **Boletim Historiar**, vol. 08, n. 04, out./dez. 2021, p. 43-55. Disponível em:

<https://seer.ufs.br/index.php/historiar/issue/view/1150>.

A autora inicia o trabalho enfatizando a importância da memória em um mundo no qual as coisas estão a se tornar mais fluídas, o que representa um problema para a preservação da memória e do sentimento de pertencimento que a mesma gera. Após isso, cita uma série de atividades desenvolvidas por grupos acadêmicos como o CIVILIS, RIDPHE, com o objetivo de preservar a memória da educação escolar. Ela prossegue destacando que *“O foco deste trabalho é abordar a cultura material escolar e seu uso didático. Para tanto, serão apresentadas neste artigo as ações que competem às séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental menor.”*(p.44)

(Americo Baptista Villela - Etec Bento Quirino, Campinas)

“Segundo Bellotto, a memória de uma instituição constitui um conjunto de informações e/ou documentos, orgânicos ou não, é a matéria documental em estado bruto. A organização dessa memória deve estar voltada para o sentido de sua divulgação, que também deve ser feita para o grande público. Assim, para a autora, os escolares e os cidadãos comuns têm direito a que essa memória lhes seja explicada didaticamente. A memória escolar está em tudo aquilo que demonstra a construção histórica do espaço.” (p. 46)

“A utilização do patrimônio histórico educativo como um recurso de ensino aprendizagem é enriquecedora para a construção do conhecimento, por meio dele é possível despertar o desejo pelo saber no aluno e propor reflexões críticas sobre a sua própria escola, sua comunidade, a sua cultura local, construindo assim identidade dos sujeitos e suas relações como tempo e o espaço. Dessa forma, ao mesmo passo em que se coloca em prática uma educação para e sobre o patrimônio histórico educativo, se ensina também sobre o seu valor social e a importância da sua preservação.” (p. 47)

(Maria Aparecida Alves de Souza - Etec Getúlio Vargas, São Paulo)

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa

Enfatizando o uso do patrimônio histórico educativo como recurso didático nas práticas de ensino-aprendizagem, ela apresenta a metodologia de Grunberg (2007), composta por quatro etapas: observação, registro, exploração e apropriação. Ramos sugere a inclusão de uma quinta etapa para a contemplação do aspecto da preservação. Segundo a autora, o uso didático do patrimônio histórico-educativo visa proporcionar o sentimento de pertencimento, reconhecimento e identidade nos sujeitos envolvidos, além do comprometimento com a preservação da memória escolar. Salienta a importância de os profissionais de educação conhecerem sobre as dinâmicas pedagógicas em arquivos escolares e que os servidores das escolas tenham noções de técnicas de conservação de documentos. (p. 50)

(Camila Polido Bais Hagio - Etec Getúlio Vargas, São Paulo)

A disciplina Arte faz parte dos componentes curriculares da Formação Geral Básica - Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio das Etecs do Centro Paula Souza. Na Etec Professor Matheus Leite de Abreu, Mirassol, SP, e na Etec Philadelpho Gouvêa Netto, São José do Rio Preto, SP, o objeto do conhecimento “Patrimônio cultural” é desenvolvido nas primeiras séries e obedece aos aspectos conceituais de patrimônio artístico, histórico, cultural, bens materiais e imateriais, tombamento, como também a memória e preservação de bens; e espaços de conservação, preservação e apreciação de obras de arte.

(Sueli Mara Oliani Oliveira Silva - Etec Professor Matheus Leite de Abreu, Mirassol)

O artigo traz uma temática muito importante para o Clube, uma vez que discorre a respeito das possibilidades de utilização do patrimônio histórico educativo em atividades de ensino como forma de preservar a memória institucional, provocar ao sentimento de pertencimento e despertar a necessidade de preservação desse patrimônio (uso didático da cultura material escolar). Esse uso já está previsto no BNCC dos primeiros anos do ensino fundamental.

(Gerson Carlos Favalli - Fatec Professor Jessen Vidal, São José dos Campos)

CLUBE DE MEMÓRIAS XLII

Objetos de ensino e suas práticas

Projeto SIPEP – 1.1.01.65

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 2

(Carga horária – 6h)

A atividade não presencial dois, com carga horária de 6h, consistiu na leitura e elaboração da ficha de leitura do artigo de BASTOS, Maria Helena Camara. Do quadro-negro à lousa digital: a história de um dispositivo escolar. **Cadernos de História da Educação**, nº. 4, jan./dez. 2005. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/391>.

Iniciando com trechos literários que ilustram cenas cotidianas de uma escola e de seu quadro-negro, Maria Helena Camara Bastos descreve diversas situações mostrando como este dispositivo faz parte do cenário da sala de aula e está impregnado em nosso imaginário e em nossa memória escolar, sendo associado com o ambiente escolar e mais ainda com os docentes. Explica que o objetivo do artigo é entender quando o quadro-negro, “que já foi negro, ficou verde e, agora, é branco” foi instituído na prática escolar. (p. 133)

(Camila Polido Bais Hagio - Etec Getúlio Vargas, São Paulo)

Para a autora, conforme Chartier (2002, p. 10), o conceito de dispositivo

“é completamente compatível com a idéia técnica de que se trata de maquinarias institucionalizadas e finalizadas. (...) O método tem a ver com a lógica de um discurso que justifica suas etapas (que também são ações), enquanto a técnica encadeia gestos finalizados e validados pelos resultados”. (p. 135)

Chartier (2002, p. 12), cita Foucault, que define o dispositivo como

“uma realidade heterogênea, na qual se encontram entrelaçados discursos, instituições, agenciamentos arquiteturais, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas, em suma: o dito quanto o não dito”. (p. 135)

(Amanda Fernandes - Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, Espírito Santo do Pinhal)

“Pesquisas na área de história da educação têm ressaltado arquitetura escolar, o espaço e o tempo escolar, sem deter-se sobre o significado do uso de certos objetos e as práticas ligadas a eles. Nessa perspectiva, o mobiliário escolar refletiria a pedagogia, na qual o quadro-negro ocupa especial centralidade (Vinão Frago e Escolano Benito, 1998, p. 121). Vale ressaltar que, também, os discentes faziam uso de um quadro semelhante, em tamanho reduzido, onde aprendiam os rudimentos da escrita e do cálculo.” (p. 135-136)

Claudia Dias Aragon Francischini - Etec Sylvio de Mattos Carvalho, Matão)

Esse texto nos faz refletir como esse objeto utilizado nos primórdios dos anos (conforme documentos de 1835) ou até mesmo anteriormente, fez e faz a importância nas salas de aula e no processo de aprendizagem. Objeto esse que reflete autoridade, medo, e muitos outros sentimentos no decorrer dos anos, mas de vital importância na aprendizagem e no ambiente escolar.

(Marines Christofani - Etec Fernando Prestes, Sorocaba)

Com efeito, a partir da leitura desse texto, parece-nos pertinente [destacar] que as equipes que desenvolvem projetos em centros de memória que não têm condições de ter em seu acervo lousas ou quadros negros de diferentes momentos de uma instituição de ensino, promovam ações que possibilitem por meio de fotografias ou vídeos a memória desse elemento tão importante da cultura material escolar, para compreendermos sua evolução, permanências e rupturas ao longo do tempo e do espaço escolar.

(Carlos Alberto Diniz - Etec Sylvio de Mattos Carvalho, Matão)

CLUBE DE MEMÓRIAS XLII

Objetos de ensino e suas práticas

Projeto SIPEP – 1.1.01.65

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ENCONTRO PRESENCIAL

(Carga horária – 7h)

PROGRAMAÇÃO

8h – 8h15 Recepção

8h15 – 8h45 Dinâmica de apresentação do grupo

Oficinas de leitura

8h45 -10h15 Oficina de leitura 1 (discussão coletiva)

RAMOS, Eliana Gonçalves. O patrimônio histórico educativo como prática de ensino-aprendizagem. **Boletim Historiar**, vol. 08, n. 04, out./dez. 2021, p. 43-55. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/issue/view/1150>. Acesso em 24 jan. 2023.

10h15 - 10h30 Intervalo para o café

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa

CLUBE DE MEMÓRIAS XLII

Objetos de ensino e suas práticas

Projeto SIPEP – 1.1.01.65

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ENCONTRO PRESENCIAL

(Carga horária – 7h)

PROGRAMAÇÃO

10h30 - 11h30 Oficina de leitura 2 (discussão coletiva)

BASTOS, Maria Helena Camara. Do quadro-negro à lousa digital: a história de um dispositivo escolar.

Cadernos de História da Educação, nº. 4, jan./dez. 2005. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/391>. Acesso em 24 jan. 2023.

11h30 – 12h – Visitação ao Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

12h - 12h55 Intervalo para o almoço

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa

CLUBE DE MEMÓRIAS XLII

PROGRAMAÇÃO

Roda de conversa

Visitação ao Arquivo Histórico Municipal de São Paulo - AHM

Endereço: Praça Coronel Fernando Prestes, 152, Bom Retiro, SP. Acesso: metrô Tiradentes, Linha 1 Azul, saída Praça Coronel Fernando Prestes

13h15 – 13h30 – Recepção

13h30 – 14h30 – Apresentação da equipe, do trabalho desenvolvido pelos profissionais que atuam no AHM e do lugar onde se encontra instalado o Arquivo Histórico Municipal de São Paulo

14h30 - 14h45 - Intervalo

14h45 - 15h45 – Visitação às dependências do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo

15h45 - 16h Encerramento/Prognóstico

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa

Oficina de leitura 1

RAMOS, Eliana Gonçalves.

O patrimônio histórico educativo como prática de ensino-aprendizagem.

Boletim Historiar, vol. 08, n. 04, out./dez. 2021, p. 43-55.

Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/issue/view/1150>.



Eliane Gonçalves Ramos - Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena com Habilitação em Administração Escolar pela Associação de Ensino e Cultura Pio Décimo - Faculdade Pio Décimo (2006). Pós-graduada em Psicomotricidade pela Associação de Ensino e Cultura Pio Décimo- Faculdade Pio Décimo (2009). Pós-graduada em Gestão das Organizações Públicas pela Universidade Federal de Sergipe (2012). Graduada em Psicologia pela Associação de Ensino e Cultura Pio Décimo - Faculdade Pio Décimo (2015).

CV: <http://lattes.cnpq.br/8291902228021880>. Atualizado pela pesquisadora em 2019. Acesso em: 7 abr. 2023.

(Maria Lúcia Mendes de Carvalho - Cetec/GPEMHEP)

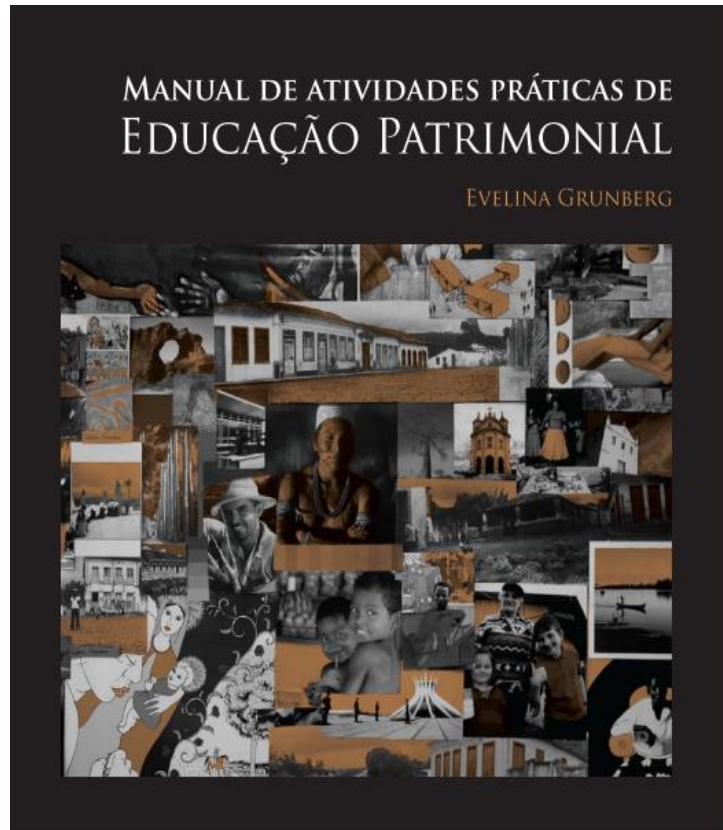
No artigo, a autora objetiva compreender a utilização do patrimônio histórico educativo em atividades de ensino e na constituição de espaços de memória, a partir dos conceitos de patrimônio, memória, identidade, pertencimento e preservação.

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa - Muller, Jacques e Castro, Luz, Cabral, Mogarro, Bellotto, Ferraro, Menezes, Zancul, Zaia, Brito, Grumberg -, e documental - Base Nacional Comum Curricular.

Foi possível evidenciar, segundo Ramos, de que maneira a escola pode e deve utilizar o patrimônio histórico-educativo como recurso didático e alcançar os objetivos de aprendizagem.

Uma das referências utilizadas pela autora

Manual de atividades práticas de educação patrimonial, de Eliane Grunberg. Publicado pelo IPHAN, em 2007.



O manual apresenta atividades que podem ser desenvolvidas com crianças, jovens e adultos que frequentam ou não o ensino formal.

Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf

Oficina de leitura 2

BASTOS, Maria Helena Camara.

Do quadro-negro à lousa digital: a história de um dispositivo escolar.

Cadernos de História da Educação, nº. 4, jan./dez. 2005.

Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/391>. Acesso em 24 jan. 2023.

Maria Helena Camara Bastos



Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/asphe25anos/2021/05/24/conheca/x-maria-helena/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: história da educação, cultura escolar, pesquisa, educação e século XIX. Possui graduação em História/UFRGS (1972); mestre em Educação - Planejamento da Educação/UFRGS (1984); doutora em Educação - História e Filosofia da Educação/USP(1994); pós-doutora no Service d'histoire de l'éducation/SHE-INRP (2010). Professora Titular em História da Educação/UFRGS (1995). Professora visitante do Institut National de Recherche Pédagogique/França (1996 e 2005); e na Università di Macerata/Itália (2016). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e em História da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS (2002-2019). Editora da revista História da Educação/ASPHE. Coordenadora do GT História da Educação da ANPEd (2013-2015). Coordena o Connecting History of Education Working Group. Participa do grupo TRANSFOPRESS Brasil.

(Informações coletadas do Lattes. ID Lattes: 4190797203813239)

(Marcos Antonio Motta - Etec Professor Aprígio Gonzaga, São Paulo)

Maria Helena Camara Bastos é coautora, juntamente com Alice Rigoni Jacques, do artigo Liturgia da memória escolar: Memorial do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha (2002), e foi publicado na Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 49-76, jan./jun. 2014. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723815282014_049/3100.

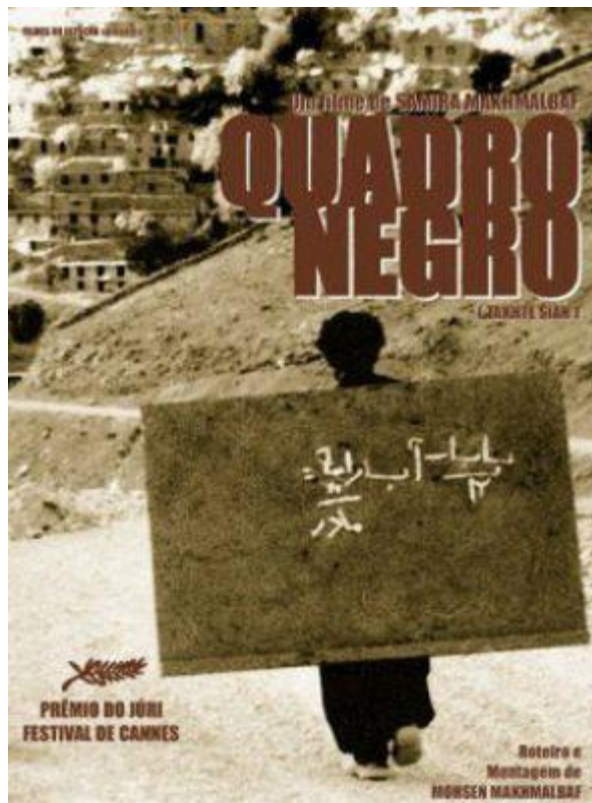
O texto foi discutido no Clube de Memórias XLI, na oficina dois, que ocorreu no ano de 2022.

O objetivo da autora, ao escrever o artigo, foi analisar a história do quadro-negro e as transformações operadas nesse dispositivo escolar, presente no nosso dia a dia da prática educativa.

Bastos (2005) realizou seu estudo por meio da literatura, do filme documentário, da revista, de pesquisas realizadas na área da história da educação, do dicionário, de recibo, dos cadernos escolares e das memórias de professores, com o propósito de responder ao seguinte questionamento: “quando foi instituído o quadro-negro – que já foi negro, ficou verde e, agora, é branco -, na prática escolar? (BASTOS, 2005, p. 135). Toma como referencial teórico Anne-Marie Chartier, que cita Foucault, para abordar o quadro-negro como dispositivo escolar de “técnica de poder e um procedimento de saber”.

Conclui que “a centralidade pedagógica do e no quadro-negro resulta da ausência de manuais escolares e de outros recursos visuais para a aprendizagem, e da centralidade do processo pedagógico na figura do professor.” Além disso, “o quadro-negro/verde/digital, como suporte de experiências cognitivas e estéticas da vida escolar, possibilita reconstruir a memória de uma prática arraigada no cotidiano, na perspectiva de uma história das práticas escolares” (BASTOS, 2005, p. 133).

Uma das referências utilizadas pela autora
Filme documentário O quadro negro



Direção: Samira Makhmalbaf

Roteiro: Mohsem Makhmalbaf, Samira Makhmalbaf

Elenco: Bahman Ghobadi, Behnaz Jafari, Said Mohamadi

Título original: Takhte Siah

Durante a guerra entre Irã e Iraque, alguns professores curdos perambulam pelas colinas das fronteiras do Irã com quadros negros às suas costas, em busca de alunos e de aprendizes. Said e Reeboir acabam unidos nesta tarefa, liderando um grupo de crianças as quais precisam transmitir seus conhecimentos e manter vivas.

Roda de conversa

Galeria de Fotos

LOGRADOUROS PÚBLICOS

Dicionário de Ruas

ACERVO PERMANENTE

CONSERVAÇÃO DO ACERVO

PESQUISA E DIFUSÃO

BIBLIOTECA

EDUCATIVO

PUBLICAÇÕES

HISTÓRIA DOS BAIRROS DE SÃO
PAULO

REVISTA DO ARQUIVO
MUNICIPAL

INFORMATIVO

EXPOSIÇÕES

SERVIÇOS

Arquivo Historico Municipal

10:46 10/11/2017 🔍

Facebook Twitter



Edifício Ramos de Azevedo

Edifício Ramos de Azevedo – sede do Arquivo Histórico Municipal. Foto Sylvia Masini

Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal de Cultura
Arquivo Histórico Municipal

Diretor
Guilherme Galuppo Borba

Endereço
Praça Coronel Fernando Prestes, 152
Bom Retiro . São Paulo . SP . Brasil
01124-060

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa

“O Arquivo Histórico Municipal - AHM é um departamento vinculado à Secretaria Municipal de Cultura, responsável pela guarda permanente, identificação, ordenação, conservação e divulgação do valioso conjunto documental produzido pela administração pública municipal desde meados do século XVI até a primeira metade do século XX.

O Acervo, de valor probatório e histórico-cultural, é fonte imprescindível para a recuperação de informações sobre a história de São Paulo e custodia os documentos considerados mais antigos da América Latina - as Atas da Câmara de Santo André da Borda do Campo (1555-1558).

(...)

O Arquivo Histórico Municipal já ocupou vários imóveis na cidade. Na década de 1950 tinha como endereço a Rua da Cantareira, nº 167, onde se concentravam vários órgãos do Departamento de Cultura. Mudou-se depois para um prédio na Rua Brigadeiro Tobias, sendo posteriormente transferido para a Rua da Consolação, nº 1024, num sobrado residencial, antiga sede da Chácara Lane. Diante da falta de condições físicas do imóvel deu-se, em 1990, a transferência do Arquivo Histórico para a Casa nº 1 da antiga Rua do Carmo, atual Rua Roberto Simonsen, nº 136-B – àquela altura recém-restaurada.

A instituição aí permaneceu por cerca de dez anos até ser transferida oficialmente para o Edifício Ramos de Azevedo, em janeiro de 2000. Inaugurado em 1920, este edifício serviu como sede do Gabinete de Eletrotécnica da Escola Politécnica. Em 1987, o prédio foi adquirido pela Prefeitura e, em 1999, paulatinamente, setores do Arquivo Histórico começaram a ser transferidos para o edifício.

De acordo com mudanças administrativas, de 1969 a 2010 foi denominado Arquivo Histórico Municipal Washington Luís e, conforme o Decreto n.º 51.478, de 11 de maio de 2010, torna-se uma Divisão do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura.

Em junho de 2012, através da Lei nº 15.608, transforma-se em Departamento da Secretaria Municipal de Cultura, como Arquivo Histórico de São Paulo. Em 12 de dezembro de 2016, com o Decreto nº 57.528, passou à denominação de Arquivo Histórico Municipal. Por fim, considerando a necessidade de reestruturação administrativa, a atual gestão está reavaliando as atribuições e organograma da instituição, para futuramente lavrar decreto que modernize a gestão da instituição, com foco em inovação e resultados.”

Fonte: Sítio eletrônico da Prefeitura de São Paulo.

Disponível em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/arquivo_historico/arquivo_historico/index.php?p=1114. Acesso em: 13 abr. 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa

Referências

BASTOS, Maria Helena Camara. Do quadro-negro à lousa digital: a história de um dispositivo escolar. **Cadernos de História da Educação**, n. 4, jan./dez. 2005. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/391>. Acesso em 24 jan. 2023.

RAMOS, Eliana Gonçalves. O patrimônio histórico educativo como prática de ensino-aprendizagem. **Boletim Historiar**, vol. 08, n. 04, out./dez. 2021, p. 43-55. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/issue/view/1150>. Acesso em 24 jan. 2023.

Participantes do Clube de Memórias XLII

Amanda Fernandes (Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal)

Americo Baptista Villela (Etec Bento Quirino, em Campinas)

Camila Polido Bais Hagio (Etec Getúlio Vargas, em São Paulo)

Carlos Alberto Diniz (Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)

Claudia Dias Aragon Francischini (Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)

Denise Cristina Rosario Vieira (Etec José Martimiano da Silva, em Ribeirão Preto)

Denise de Melo Franco Moro da Costa (Etec Fernando Prestes, em Sorocaba)

Denise Ortiz de Carvalho (Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo)

Eliane Penha Mergulhao Dias (Fatec Professor Jessen Vidal, em São José dos Campos)

Elisiane Alves de Oliveira (Etec Cônego José Bento, em Jacareí/Fatec Professor Jessen Vidal, em São José dos Campos)

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa**

Participantes do Clube de Memórias XLII

Elza Maria de Oliveira (Etec Professora Ilza Nascimento Pintus, em São José dos Campos)

Erika da Silva Bronzi Moura (Etec José Martimiano da Silva, em Ribeirão Preto)

Gerson Carlos Favalli (Fatec Professor Jessen Vidal, em São José dos Campos)

Janice Zilio Martins Pedroso (Etec Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho, em Ipaussu)

Josefa Florencio do Nascimento (Etec Professora Ermelinda Giannini Teixeira, em Santana de Parnaíba)

Jussara da Silva Tavares (Etec Elias Nechar, em Catanduva)

Karina Araújo Lima Mendonça Valentini (Etec José Martimiano da Silva, em Ribeirão Preto)

Klewer da Silva Cunha (Etec Martin Luther King, em São Paulo)

Lais de Leiros Medeiros (Etec de Heliópolis, em São Paulo)

Liene Cunha Viana Bittar (Fatec Dr. Thomaz Novelino, em Franca)

Mara Cristina Goncalves da Silva (Etec Dr. Emilio Hernandez Aguilar, em Franco da Rocha)

Clube de Memórias XLII – Objetos de ensino e suas práticas – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa

Participantes do Clube de Memórias XLII

Marcia Cirino dos Santos (Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)

Marcos Antonio Motta (Etec Professor Aprígio Gonzaga, em São Paulo)

Maria Aparecida Alves de Souza (Etec Getúlio Vargas, em São Paulo)

Maria Lúcia Mendes de Carvalho (Cetec/GEPEMHEP)

Marines Christofani (Etec Fernando Prestes, em Sorocaba)

Nilo Jerônimo Vieira (Fatec Professor Jessen Vidal, em São José dos Campos)

Patricia Campos Magalhaes (Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba)

Paulo Eduardo da Silva (Etec José Rocha Mendes, em São Paulo)

Silvana Marta Sanita Selis (Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho, em Jales)

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva (Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol)

Vera Maria Nogueira de Lima (Etec Dr. Francisco Nogueira de Lima, em Casa Branca)

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa

Participantes do Clube de Memórias XLII

Alba Fernanda Oliveira Brito (Instituto Federal de São Paulo, Campus São Paulo - Ouvinte)

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti (Ouvinte)

Júlia Naomi Kanazawa (Cetec/GEPEMHEP)

GALERIA DE FOTOGRAFIAS DO CLUBE DE MEMÓRIAS XLII



Fotografia registrada por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 25 de abril de 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa



Fotografia registrada por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 25 de abril de 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa



Fotografia registrada por Denise de Melo Franco Moro da Costa, em 25 de abril de 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa



Fotografias registradas por Júlia Naomi Kanazawa, em 25 de janeiro de 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa



Fotografias registradas por Denise de Melo Franco Moro da Costa, em 25 de abril de 2023.



Fotografias registradas por Júlia Naomi Kanazawa, em 25 de abril de 2023.



Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa



Fotografia registrada por Denise de Melo Franco Moro da Costa, em 25 de abril de 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa



Fotografia registrada por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 25 de abril de 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa



Fotografias registradas por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 25 de abril de 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa



Fotografia registrada por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 25 de abril de 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa



Fotografia registrada por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 25 de abril de 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa



Fotografia registrada por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 25 de abril de 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa



Fotografia registrada por Júlia Naomi Kanazawa, em 25 de abril de 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa



Fotografia registrada por Elisiane Alves de Oliveira, em 25 de abril de 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa



Fotografia registrada por Erika da Silva Bronzi Moura, em 25 de abril de 2023.

Clube de Memórias XLII – **Objetos de ensino e suas práticas** – Encontro presencial – São Paulo, 25 de abril de 2023 – Júlia Naomi Kanazawa



OBRIGADO!